

INTERFACE

REDAÇÃO

SEGUNDO GRAU ↔ ↔ ↔ UNIVERSIDADE

PUBLICAÇÃO INFORMATIVA E TÉCNICA DA DIRETORIA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR - DAE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - CAIXA POSTAL 15-2971 - CEP 70910-900 - BRASÍLIA - DF

Brasília, 25 de janeiro de 1993

Ano 6

Vol. 2

No. 7

Í N D I C E

A REDAÇÃO NO VESTIBULAR	p. 1
Prof. Daisy Costa Leininger, UnB/DAE	
A ORALIDADE E A ORTOGRAFIA: DOIS PECADOS CAPITAIS DO ESCRITO	p. 3
Prof. Josênia Vieira da Silva, UnB/IL/LIV	
JÓIAS DO TEXTO EXPLÍCITO	p. 7
Prof. João Dino F. P. dos Santos, UnB/IL/LET	
MESMO EM REDAÇÕES, COMPARAÇÕES NO AMOR MACHUCAM	p. 9
Prof. Maria de Jesus Evangelista, UnB/IL/TEL	
A PRESENÇA DO ELEMENTO ERUDITO EM REDAÇÕES DE VESTIBULAR	p. 13
Prof. J. Ferreira, UnB/IL/TEL	
O ESPELHO DA FRASE	p. 16
Prof. Eugênio Estevam Batista, UnB/IL/LIV	
O USO DAS PREPOSIÇÕES	p. 21
Prof. Luciana Dourado, UnB/IL/LIV	
TRUNCAMENTOS SINTÁTICOS NAS REDAÇÕES	p. 24
Prof. Heloisa M. A. Salles	

*“Escrever com fluência, clareza, lógica e correção
implica familiaridade com o tema e o domínio de técnicas de
criação literária. E isso se consegue com aprendizagem.”*

SEGUNDO VESTIBULAR DE 1992

TRUNCAMENTOS SINTÁTICOS NAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR

Prof^a Heloisa M. A. Salles

UnB-IL-LIV

Antes de iniciar os comentários sobre a questão específica dos truncamentos sintáticos nas redações do vestibular de 1992, seria interessante fazer algumas considerações acerca do tema proposto, pois parece existir uma correlação entre a natureza do mesmo e os tipos de construções utilizadas pelos candidatos.

Primeiramente, deve-se observar que a elaboração de um texto dissertativo requer a análise do tema sob determinado ponto de vista, o que supõe a capacidade de delimitá-lo, bem como de expor idéias a ele relacionadas de forma coesa e coerente.

Em se tratando de um tema como o "amor", verifica-se, porém, que ele se presta a abordagens sob a forma de reflexões esparsas, considerações e comentários estanques, que podem manter entre si uma solidariedade, independentemente de qualquer estratégia formal e lógica na progressão dos tópicos.

De fato, dado o caráter abrangente e multifacetado do tema, dada a possibilidade de se contar com um enorme apoio contextual, decorrente da vivência afetiva dos interlocutores - ouvintes/leitores, é possível construir um discurso em que os mecanismos de coesão e coerência não se submetem aos cânones da linguagem expositiva e dissertativa.

Tanto melhor para os candidatos, que puderam desenvolver suas idéias de forma mais solta, sem prejuízo para a estrutura do texto. Foi assim que a banca identificou uma incidência muito grande de textos em forma de "meditações", construídos por meio da articulação de tópicos que abordavam a manifestação do amor, os tipos de amor existentes, os dramas a ele inerentes, sem que houvesse necessariamente uma relação lógica entre os referidos tópicos.

É possível então supor que tal configuração propiciou a preferência por construções nominais, formulações apoiadas em informações implícitas, construções com elipses, além de longas seqüências enumerativas.

Por outro lado, verificou-se uma incidência muito grande de construções truncadas, provavelmente em virtude da dificuldade encontrada pelos candidatos em desenvolver as construções mencionadas acima.

A questão dos truncamentos sintáticos em redações de vestibular tem sido objeto de inúmeros estudos. Bastos & Matos (1985:49-66) abordam esse problema sob o rótulo de "construções estranhas", nas quais identificam dificuldades com o emprego da preposição, do pronome relativo, bem como mistura de estruturas, hipercorreção e confusões com o emprego de palavras de sons semelhantes.

Os truncamentos observados nos textos dos candidatos ao segundo vestibular de 1992 devem-se, em alguns casos, aos problemas acima. No entanto, outros fatores podem ser apontados, como dificuldades no emprego de tempos e modos verbais (sobre o gerúndio, cf. Salles, 1991), de pronomes pessoais (em particular

nas relações anafóricas), no uso dos sinais de pontuação e na formulação de seqüências enumerativas.

Neste artigo, serão enfocados apenas os dois últimos casos, pois entendemos que ambos nos permitem destacar questões relevantes com relação à estruturação da frase, isto é, no nível da articulação dos constituintes.

É inegável que cada caso inclui diferentes aspectos e modalidades. Considerando o caráter eminentemente ilustrativo desse comentário, apresentaremos alguns exemplos de cada um deles, na expectativa de lançar a questão para discussões mais pormenorizadas em outra oportunidade.

Tomando os casos em (1), constatamos que estamos no velho terreno das dificuldades com emprego da vírgula e do ponto. Considerado do ponto de vista dos truncamentos sintáticos, verificamos que o problema reside, em grande parte, no fato de que os estudantes não reconhecem a relação entre o emprego da pontuação e a estrutura da frase:

(1)a. "Basicamente é muito fácil tentar definir o amor, agora, difícil mesmo é amar e sobreviver a esse amor. Tendo em vista que o mesmo é algo que põe as pessoas em determinadas situações felizes e ao mesmo tempo constrangedoras."

b. "O mais belo e traiçoeiro dos sentimentos que a humanidade já conheceu, causador de tantas alegrias e desesperos. O amor invade nossas vidas sem pedir licença."

c. "Quando vejo alguém que se vende por um carro, uma casa, conforto. Fico louco de raiva em saber que dão tão pouco valor aquilo mais sagrado que existe."

Em (1a), observa-se que o candidato não se dá conta de que o trecho iniciado pela expressão "tendo em vista" está ligado ao anterior numa relação causal. Nesse caso, não há por que usar o ponto. A expressão "tendo em vista" introduz um adjunto adverbial, que, embora seja um termo acessório, integra a estrutura da oração. Assim, o ponto deve ser substituído pela vírgula, que garante que seja preservada a relação lógica causal entre os constituintes.

Retomando-se a construção do candidato, verifica-se que outra alteração na pontuação será bem-vinda. Embora não seja obrigatória, como no caso comentado anteriormente, observe-se que a substituição da primeira vírgula por uma ponto conferirá mais ritmo e clareza à frase:

(1a') Basicamente é muito difícil tentar definir o amor. Agora, difícil mesmo é sobreviver ao amor, tendo em vista que o mesmo (...).

Em (1b), verifica-se que o uso do ponto entre o termo "amor" e a expressão que o antecede, de valor nominal, produz um truncamento na construção frasal. Observe-se que a expressão é um aposto, devendo, portanto, estar na mesma oração que o termo ao qual se refere, separada deste apenas por meio de uma vírgula, como em (1b'):

(1b') O mais belo e traiçoeiro dos sentimentos que a humanidade já conheceu, causador de tantas alegrias e desesperos, o amor invade nossas vidas sem pedir licença.

Em **(1c)**, ocorre a inversão do adjunto adverbial oracional. No entanto, o uso do ponto entre o adjunto e os termos seguintes produz um truncamento sintático, pois, como vimos acima, o adjunto é um termo da oração. Nesse caso, deve-se usar a vírgula, que é obrigatória, em virtude da inversão:

(1c') Quando vejo alguém que se vende por um carro, uma casa, conforto, fico louco de raiva em saber que dão tão pouco valor àquilo mais sagrado que existe.

Passemos agora a discutir o problema das seqüências coordenadas. Vimos que a natureza do tema propiciou uma incidência maior de formulações sob a forma de "meditações". Nelas avultaram as idéias coordenadas: longas seqüências de itens usados para ilustrar e exemplificar o caráter multifacetado das manifestações amorosas, os diversos tipos de amor, os inúmeros dramas a ele associados.

No entanto, ficou claro que os candidatos, na maioria das vezes, não observam a necessidade de manter o paralelismo entre os itens coordenados, com relação ao estatuto categorial e à estruturação sintática dos mesmos. É o que constatamos nos exemplos a seguir:

(2)a. "O amor é amigo, é compreender, é não querer nada em troca (...)

b. É o amor materno que perdoa o filho; o patriótico desenvolve o país; o fraterno faz com que as pessoas não se destruam.

Em **(2a)**, observa-se que o truncamento deve-se ao fato de os termos da coordenação serem de natureza gramatical diferente: o primeiro deles é um substantivo com valor de adjetivo, enquanto os dois outros são verbos, o que gera a coordenação de elementos com estruturas sintáticas distintas. Trata-se de uma formulação indesejável, sobretudo se a considerarmos do ponto de vista estilístico.

Caberia então reformular a frase a fim de criar um paralelismo com relação à natureza categorial dos termos, seja pelo uso de substantivos coordenados, como em **(2a')**, seja pela coordenação de construções oracionais, com em **(2a'')**:

(2a') O amor é amizade, é compreensão, é desprendimento (...)

(2a'') Amar é ser amigo, é compreender, é não querer nada em troca (...)

No exemplo **(2b)**, verifica-se que o candidato não se dá conta da necessidade de manter a estrutura da oração inicial nas construções seguintes, em virtude da configuração coordenada dos tópicos. Para tanto, não precisaria repetir a fórmula expletiva "é...que" em todas os termos da coordenação. Bastaria formular como a seguir:

(2b') É o amor materno que perdoa o filho; o patriótico que desenvolve o país; o fraterno que faz com que as pessoas não se destruam.

Deve-se, porém, reconhecer que, do ponto de vista estilístico, a mudança não resultou numa construção boa, harmônica, elegante em virtude do uso excessivo do item "que". Uma saída, portanto, seria transformar a construção inicial, evitando-se o uso do expletivo, o que preservaria a estrutura dos termos a ela coordenados tal como o candidato formulou:

(2b'") O amor materno perdoa o filho; o patriótico desenvolve o país; o fraterno faz com que as pessoas não se destruam.

É inegável que a escolha de uma ou outra construção envolve decisões de caráter estilístico, retórico, além de opções de cunho eminentemente pessoal, idiossincrático. Em (2b), seria o caso de questionar a vantagem de eliminar a expressão expletiva e toda sua força intensificadora, para garantir a manutenção de uma convenção retórica.

Essas e outras questões devem ser consideradas, quando se trata de apontar alternativas para a elaboração dos enunciados, definidas seja por razões retórico-estilísticas, seja pelo critério da correção gramatical, distinguindo-se naturalmente os casos relacionados à escolha de formas prestigiadas por uma norma considerada padrão e aqueles que envolvem princípios de gramaticalidade na formulação das sentenças da língua.

Ao mesmo tempo, é necessário reconhecer a importância dessa reflexão, na medida em que ela aborda a avaliação das tradições retóricas, bem como a análise do papel da norma padrão na criação e manutenção das mesmas.

Cabe, portanto, ressaltar que a escola tem a responsabilidade de veicular os cânones, mas, ao mesmo tempo, deve oferecer as condições para que os estudantes assumam uma postura crítica em relação aos usos consagrados e uma atitude criativa em sua expressão lingüística. Para tanto, acreditamos ser fundamental a abordagem dos tópicos gramaticais numa perspectiva estilística, não só pelo estudo dos textos clássicos e modernos, como também pelo estudo cuidadoso da produção textual dos estudantes, fonte viva para a identificação das dificuldades, bem como das tendências inovadoras e das formas inéditas de expressão.

Referências bibliográficas

BASTOS, L.K. & MATTOS, M.A. (1985) **A produção escrita e a gramática**. São Paulo, Martins Fontes.

SALLES, H. (1991) "Usando o gerúndio". In: **INTERFACE** 4 (2) 7 p. 19-22.